

QUE GEOGRAFIA E QUE GEÓGRAFOS PARA O SÉCULO XXI

- o contributo do professor de Geografia no virar do século

Rui Miraldes Rato *

Cumprimentando todos os elementos da Mesa, queria agradecer, antes de mais, à Comissão Organizadora do II Colóquio de Geografia de Coimbra a oportunidade que me é dada em poder participar numa Mesa Redonda cujos intervenientes, de diferentes áreas profissionais, revelam preocupações quanto ao lugar e papel do geógrafo no próximo milénio.

A minha intervenção será norteadada na reflexão pessoal sobre as finalidades que são votadas, no Sistema Educativo Português, à Geografia nos 3º ciclo e ensino secundário, ou melhor, que perfil de saída é esperado dos seus diplomados e, principalmente, que contribuições aquela disciplina pode fornecer, seja com o seu *corpus* de conhecimentos, seja com as capacidades, atitudes e valores que, em conjunto, visam a continuação de estudos e/ou a integração no mercado de trabalho. Será, pois, neste contexto que deverá ser encarado, de igual modo, o papel do professor de Geografia, independentemente da temporalidade de actuação.

Com efeito, se à Geografia são atribuídas, por alguns (ainda!) funções informativas, deverão ser, fundamentalmente, não esquecidas (e incrementadas) funções formativas. E, com este desiderato, permitam-me que o confesse, estarei acompanhado nesta sala. Mas, sem mais delongas, gostaria de recordar-vos os objectivos prescritos na Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº46/86 de 14/10/86) para o Ensino Básico e Secundário e as finalidades que o legislador entendeu atribuir à disciplina de Geografia (Fig.1).

Se a nível do **Ensino Básico (3ºciclo)** o desenvolvimento do aluno, global e harmonioso procurará incutir um espírito de progressiva descoberta dos interesses, aptidões e capacidades com vista à criação de uma dimensão, quer do ser enquanto entidade e elemento da sociedade, a disciplina de Geografia e, claro, o seu professor deverá incrementar atitudes para a compreensão do binómio Homem/Natureza, favorecendo uma reflexão grupal, não apenas do real, do vivido, do quotidiano, mas, igualmente

do longínquo, recorrendo, inevitavelmente, a diferentes escalas de análise. Deste modo colabora o **professor de Geografia** na estimulação de um espírito crítico, tão "vulgar" nestes níveis etários, onde se estão a forjar posturas que caminhem para a tolerância, criando exercícios de cidadania. Relacionando causas/efeitos dos acontecimentos no espaço geográfico, o professor desta disciplina, cada vez mais deverá estimular e manter a aprendizagem de processos científicos, socorrendo-se quer de outros ramos do conhecimento, quer de ferramentas pedagógico-didáticas o mais diversificadas possíveis. Para isso apontam as sugestões metodológicas dos programas da disciplina. É na aliança combinada das imagens, fixadas em cartografia geral e/ou específica ou hoje com o recurso às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação que se pode ter, em tempo real, mais e célere informação que obriga a reorganizar e a sistematizar criticamente.

No **Ensino Secundário** o perfil do aluno aponta para a consolidação e aprofundamento da dimensão pessoal e social com vista a uma autonomia que se pretende desejada. Para além das aquisições fundamentais dos saberes, principais instrumentos e algumas metodologias facilitadoras ao prosseguimento de estudos ou inserção na vida activa, quer-se, ainda, neste nível de escolaridade, cimentar valores, atitudes e práticas sustentadoras de uma real dimensão para a cidadania. Neste quadro são, de novo, pedidas ao **professor de Geografia** o estimular de actividades pedagógicas, junto dos seus alunos, conducentes ao saber e pensar o espaço geográfico, numa perspectiva de reconstrução crítica do próprio saber. A autonomia pretendida do aluno do ensino secundário é, na disciplina de Geografia, incrementada com a criação de projectos pessoais, partindo da análise de práticas individuais, institucionais ou da própria sociedade. Intervindo nas redes de comunicação professor e aluno de Geografia devem ser co-participantes em algumas decisões da organização do espaço, principalmente se tais soluções contendem com aspirações/direitos/deveres dos cidadãos e da comunidade em que se inserem. A escola e o professor de Geografia é parte interessante e actuante e, com eles, os seus alunos na construção de um espaço que deverá ser socialmente assumido.

* Orientador de Estágio de Geografia/Escola Secundária da Mealhada.

OBJECTIVOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR
(Lei de Bases do Sistema Educativo-Lei nº46/86 -14/10/86)

• **ENSINO BÁSICO**

- Possibilitar o desenvolvimento global e harmonioso do aluno conducente à descoberta progressiva de interesses, aptidões e capacidades numa dimensão pessoal e social.
- Proporcionar a dimensão das aquisições básicas e intelectuais para a prossecução de estudos e/ou vida activa.
- Desenvolver valores, atitudes e práticas para a dimensão da cidadania.

• **ENSINO SECUNDÁRIO**

- Consolidar e aprofundar a dimensão pessoal e social favorecendo a autonomia pessoal.
- Consolidar e aprofundar o domínio das aquisições fundamentais dos saberes, instrumentos e metodologias permitindo opções escolares e profissionais.
- Aprofundar valores, atitudes e práticas para o desempenho da dimensão para a cidadania.

Fig. 1

Finalidades da disciplina de GEOGRAFIA

⇒ **ENSINO BÁSICO**

- ♦ Desenvolver atitudes para a compreensão da relação Homem/Natureza;
- ♦ Promover atitudes conducentes à apropriação contínua e criativa do espaço vivido;
- ♦ Estimular espírito crítico, tolerância e disposição para o exercício da cidadania;
- ♦ Estimular e manter a aprendizagem de processos científicos, compreendendo causas e consequências dos acontecimentos no espaço geográfico;
- ♦ Promover a reorganização crítica da informação.

⇒ **ENSINO SECUNDÁRIO**

- Saber/pensar o espaço geográfico reconstruindo criticamente o próprio saber;
- Colaborar com projectos pessoais que participem na criação dos espaços e análise das práticas individuais, institucionais e sociais;
- Intervir nas redes de comunicação, participando nas decisões da organização do espaço
- Aperfeiçoar princípios de confiança própria, coerência, autonomia, compreensão, empatia e solidariedade.

Não gostaria de vos maçar mais com outros considerando já que é de “matérias” e de atitudes que muito se concretizam as actividades de qualquer professor e, também, do professor de Geografia. Vejamos, assim, partindo dos conteúdos programáticos em vigor nos diferentes anos de escolaridade o(s) modo(s) como alguns dos desideratos atrás enunciados poderão ser mais trabalhados pelo professor de Geografia e, permitam-me, independentemente do século em que se encontra. Julgo que não se tratará de datas(!) mas sim de posturas as verdadeiras determinações que ao professor daquela disciplina deverão continuar-se a pedir.

A título de exemplo, na Fig.2, coloquei lado a lado os Temas que considerei centrais, atrevo-me mesmo a dizer aglutinadores, dos *currícula* dos 7º, 9º, 10º e 11º anos de escolaridade tendo, a partir deles, seguido para uma inventariação, pessoalizada, de alguns dos problemas que, na actualidade (e no futuro?) podem/devem ser abordados/reflectidos pelo professor e aluno de Geografia.

Se num 7º ano de escolaridade o aluno é posto perante problemáticas do espaço europeu no 9º ano pretende-se alargar a escala e nível de análise para questões mundiais, “regressa” no ensino secundário para temas do nosso país. Não colocando aqui, o inexplicável hiato de 8º ano (que

agora se fala ultrapassar) podem encontrar-se nos programas de Geografia do sistema educativo português temas aglutinadores (actuais e futuros) (Fig. 2) e propiciadores à criação de uma dimensão pessoal e social colaborante não só para aquisições básicas, como, igualmente, favorecedoras ao aprofundamento de valores, atitudes e práticas para o desempenho da dimensão para a cidadania. E é aqui que o **professor de Geografia** terá um contributo assaz pertinente se:

- Alertar/questionar para os conflitos do uso do espaço e gestão dos recursos, (próximos e/ou longínquos) relacionando-os com os graus de desenvolvimento.
- Possibilitar a apresentação de propostas, por vezes em parcerias, de reflexão/resolução de alguns problemas a nível local, regional, nacional e mundial, contribuindo para o exercício da cidadania;
- Recorrer ao *corpus* científico da Geografia para a compreensão da complexidade do espaço geográfico a diferentes escalas de análise.
- Proporcionar e incrementar a utilização de diferentes ferramentas pedagógicas (Cartografia, Audio-visuais, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, Media,...).

- Utilizar diversas metodologias (Trabalho de Projecto, Trabalho de Grupo, Trabalho de Campo...) e técnicas de expressão gráfica e cartográfica.

Assim determinado, creio, deverá ser o professor de Geografia não apenas deste final de século mas sim no devir para o próximo milénio.

É pois, como afirmam as professoras Maria José Balancho e Filomena Coelho "(...)A maleabilidade de procedimentos, a abertura a novas técnicas e teorias, a diferença de actuação, consoante o tecido social no seio do qual trabalha, são constantes fundamentais no profissionalismo de qualquer professor." e, permito-me, convictamente, acrescentar do professor de Geografia.

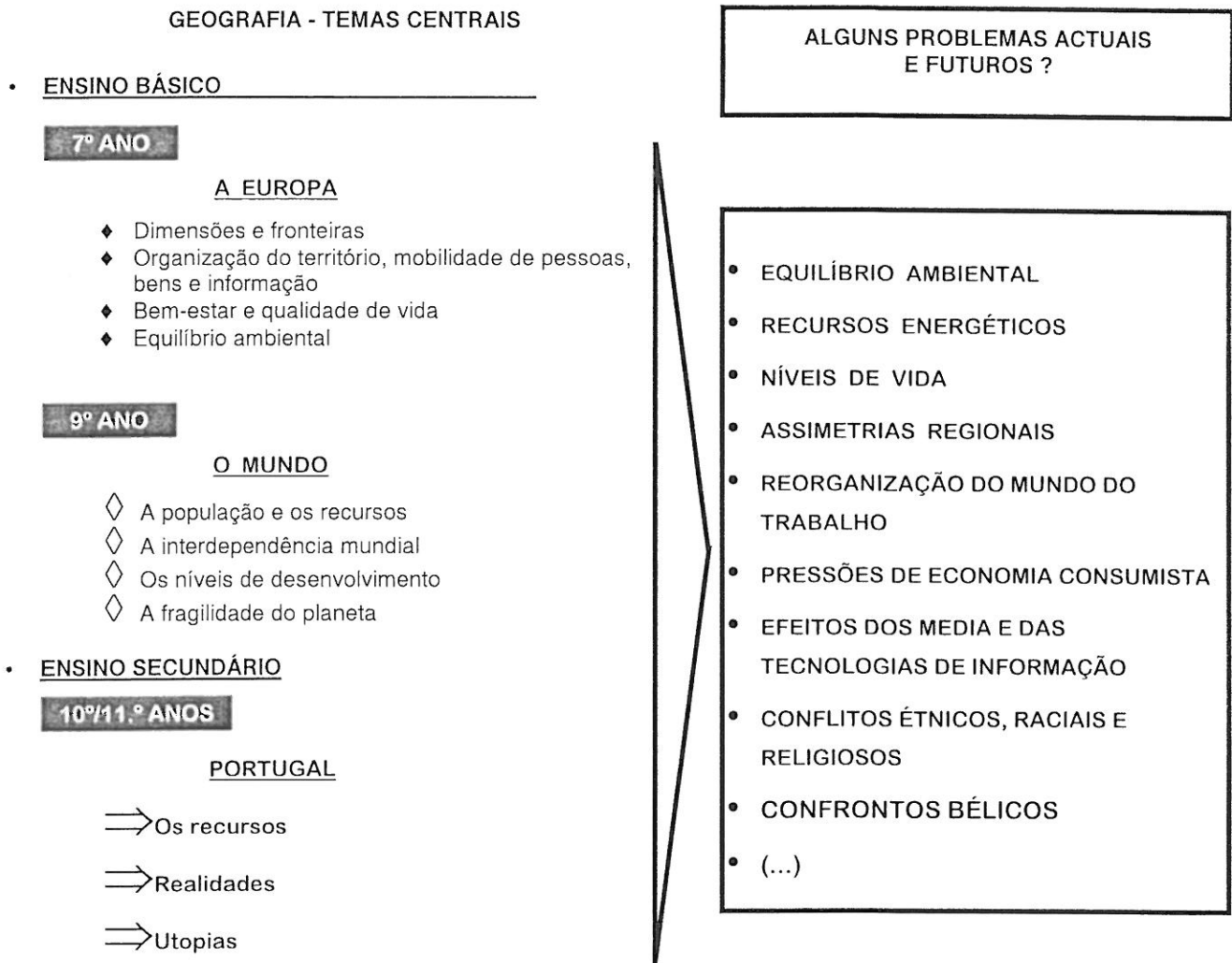


Fig. 2